

João Paulo Poiars Baptista, director da Associação Brasileira de Capital de Risco e da Mercatto Venture Partners, afirma

Capital de risco é um elemento catalisador das empresas

O capital de risco permite não só que se criem novas empresas como também que estas se mantenham “vivas” no mercado, inovando permanentemente. Ele é também uma alternativa ao crédito tradicional, permitindo ainda fazer a

ligação entre o ensino e as empresas. Daí que João Paulo Poiars, membro do Conselho de Administração da Associação Brasileira de Capital de Risco (ABCR) e director da Mercatto Venture Partners, considere o capital de risco

um “elemento catalisador da economia”. Além disso, considera o capital risco e o “private equity” instrumentos financeiros importantes para os desafios que as empresas portuguesas têm de enfrentar na União Europeia.

Virgílio Ferreira

Vida Económica - O mercado brasileiro de capital de risco é muito diferente do português?

João Paulo Poiars - Não conheço detalhes do mercado português. O mercado brasileiro de capital de risco (VC) é ainda muito jovem. Só recentemente, nos últimos quatro anos, tem ganho volume tanto no que diz respeito aos recursos disponíveis (recursos administrados por empresas de VC e PE) como quanto ao volume de investimentos realizados e ainda no número de “players”.

No que diz respeito aos administradores de fundos, os principais actores são empresas nacionais privadas, onde as administradoras independentes estão a ganhar espaço. Já no que toca à origem dos recursos, boa parte destes, em volume financeiro comprometido, tem origem no mercado internacional e em alguns investidores privados. Destacamos ainda o papel que, historicamente, alguns órgãos públicos tiveram e têm no desenvolvimento da nossa indústria, como o BNDES (Banco de Desenvolvimento), a FINEP (órgão do Governo Federal sob a tutela do Ministério da Ciência e Tecnologia) e o SEBRAE (instituto de apoio às micro e pequenas empresas). O BID/FUMIN tem um papel da maior importância, participando enquanto investidor em 10 dos fundos em operação no Brasil.

Nos últimos meses, as perspectivas para a indústria nacional de VC/PE têm melhorado muito, dado que alguns dos maiores fundos de pensão brasileiros têm procurado aproximar-se do nosso sector, com movimentos concretos. Percebemos também a adesão de sectores relevantes do Governo Federal, a partir de um grupo de trabalho que tem sido conduzido por iniciativa do Ministério da Fazenda.

VE - A MVP está envolvida na criação e desenvolvimento do MVP Tech Fund. Até que ponto é vantajoso criar fundos deste género?

JPP - No Brasil, os fundos VC e PE são regulamentados e fiscalizados pela CVM - Comissão de Valores Mo-



“O ‘venture capital’ / ‘private equity’ (VC/PE) podem armar Portugal com importantes ferramentas para os desafios que enfrentará na União Europeia”, afirma João Paulo Poiars.

ABCR PASSA A ABVCAP

João Paulo é membro do Conselho Deliberativo (Conselho de Administração) da Associação Brasileira de Capital de Risco e coordenador do Comité Executivo. É também sócio-fundador e director executivo da MVP-Mercatto Venture Partners Ltda, administradora de fundos de “venture capital” e “private equity”.

Recentemente, a ABCR modificou sua designação, passando a chamar-se ABVCAP Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital. A alteração deveu-se, em resumo, à prévia utilização da sigla anterior por outra entidade, bem como pela conotação não tão positiva da expressão “capital de risco”, dado que a tradução da palavra “venture” para o vernáculo não se pode fazer com a precisão necessária.

“A partir do capital de risco, novas empresas perduram no tempo.”

biliários, órgão assemelhado à SEC norte-americana. Tal facto tem vantagens e desvantagens. A grande desvantagem assenta fundamentalmente na reduzida flexibilidade nos regulamentos de tais fundos e na burocracia associada tanto à sua constituição como à sua operação, que, inevitavelmente, acabam por encarecer para o administrador a sua operação. A grande vantagem assenta na confiança e transparência acrescida que tais regulamentação e fiscalização transmitem aos investidores.

A primeira regulamentação específica para o sector

“São instrumentos fundamentais para a renovação do empresariado.”

data de 1994, com a criação dos fundos mútuos de investimentos em empresas emergentes, dirigidos a operações de “venture capital”. De lá para cá, inúmeros ajustes têm sido realizados, com o objectivo de dar ao instrumento maior flexibilidade e eficiência na operação.

Dentre as vantagens, podemos destacar: (a) potencial de alavancagem mútua para os investidores; (b) mitigação dos riscos inerentes à operação, derivada da necessária diversificação de carteira; e, (c) acompanhamento das empresas investidas por equipa técnica especializada, de-

Transferência de conhecimento e mão-de-obra da academia para o mercado

dicada à administração do fundo. No Brasil, tais fundos são estruturados sob a forma de condomínio. Em 2003, a CVM regulamentou o Fundo de Investimento em Participações, dirigidos a operações de “private equity”, Mezanino e PIPE.

VE - Seria possível criar em Portugal um fundo semelhante?

JPP - Acreditamos que sim, é possível que se constituam fundos desta natureza em Portugal. Se isto se dará a partir da replicação do modelo brasileiro ou não, faltam-nos elementos para afirmar

com precisão se haveria tal possibilidade. Destacamos, ainda, a importância da presença do administrador privado no fundo, normalmente alinhado à performance do mesmo.

Elemento fundamental ao processo de inovação

VE - O capital de risco é um elemento catalisador entre o ensino superior e as empresas?

JPP - O VC é na verdade um elemento catalisador da economia. A partir dele, novas empresas perduram no tempo, procurando sempre melhorar os seus resultados. O que se cria, portanto, é um novo ambiente corporativo no país. O mercado de capitais passa a receber novos activos, o que beneficia a economia como um todo. Além disso, a formalização de processos nas empresas favorece a criação de postos de trabalho e o alargamento da base de arrecadação fiscal. Este processo pode passar pela transferência de conhecimento e mão-de-obra da academia para o mercado, sendo este elemento fundamental ao processo de inovação.

VE - Que tem a dizer sobre o 5º Venture Capital IT? Qual é a importância da realização deste tipo de eventos?

JPP - A ABVCAP está sempre interessada na difusão dos conceitos de VC/PE. Entendemos que estes são instrumentos fundamentais para a renovação do empresariado de nosso e outros países, assim como serve como indutor do processo inovador. O facto de haver “players” portugueses interessados em debater o assunto é de importância não só para o sector, mas para Portugal como um todo, dado que o VC/PE pode armar Portugal com importantes ferramentas para os desafios que enfrentará na União Europeia.

“VENTURE CAPITAL” E “PRIVATE EQUITY” SUBSTITUEM CRÉDITO TRADICIONAL

A economia brasileira é um tanto ou quanto peculiar, quando comparada à de outras nações. Em função de aspectos macro-económicos, mais especificamente as elevadas taxas de juros aplicáveis às operações de crédito no país, verifica-se, segundo nos disse João Paulo Poiars, “alguma distância entre as instituições bancárias e o financiamento a empresas nascentes e emergentes. Adicionalmente, a estrutura de garantias reais que são exigidas pelo nosso sistema financeiro não permite que empresas nascentes e emergentes tenham acesso a este tipo de crédito”.

Outro fenómeno que merece destaque é “a concentração da oferta de financiamento a este tipo de empresa, en-

quanto a procura pelo mesmo se desconcentrou e tende a uma ainda maior pulverização. A história demonstra que, em outras economias, este ‘gap’ foi suprido pela presença de um sistema de VC/PE – que no Brasil é recente, sendo que a indústria está a alcançar o seu segundo ciclo com os primeiros fundos estruturados na sistemática da CVM, passando por seus eventos de liquidez neste último ano.

Desta forma, entendo que, além de ser um substitutivo ao crédito tradicional, o VC/PE tem como característica recíproca agregar à empresa investida uma gestão profissional, a partir da gestão conjunta dirigida a resultados e formalização completa dos seus processos”.

Governo apoia inserção em PME de mil jovens licenciados

Programa Inov-Jovem abre em Junho

O Governo aprovou, em Conselho de Ministros, o programa Inov-Jovem - Jovens Quadros para a Inovação nas PME, que institui medidas de apoio à inserção de jovens diplomados nas áreas de gestão, engenharia, ciência e tecnologia e outras áreas críticas para a inovação e o desenvolvimento empresarial. O objectivo é apoiar a inserção em PME de mil jovens, com menos de 35 anos, diplomados nas áreas da gestão, engenharia, ciência e tecnologia e outras áreas críticas para a inovação e o desenvolvimento empresarial.

O apoio à inserção dos jovens (“altamente qualificados”, segundo terminologia utilizada no programa) concretizar-se-á através de dois tipos de mecanismos: apoio específico à celebração imediata de um contrato individual de trabalho (traduzido num “apoio à contratação directa, com criação líquida de emprego”: 150% SMN x 12 de valor mínimo); apoio à realização de estágios profissionais (bolsa de 2 x SMN durante 12 meses, participada a 60%, mais financiamento de seguro, subsídio de alojamento e transporte) e sua posterior contratação (sem termo após o estágio, em 120% SMN x 12, valor mínimo).

As empresas aderentes (com “até 250 trabalhadores envolvidas em processos de inovação e desenvolvimento empresarial”) terão prioridade no acesso a outras medidas públicas de incentivo à inovação, nomeadamente às inseridas no Prime. Isto, com o objectivo de “incentivar a continuação do esforço de inovação” e “promover a interligação dos sistemas de apoio à inovação”.

As candidaturas ao programa, por parte das empresas e dos jovens, abrirão no próximo mês de Junho, através da Internet, das redes desconcentradas dos Ministérios da Economia e da Inovação e do Trabalho e da Solidariedade Social, designadamente no IAPMEI e IEFPP, bem como junto de outras entidades que venham a aderir ao Programa. Os termos da instrução dos pedidos e outros aspectos regulamentares serão objecto de portaria.

VENDE-SE
Serração
de Madeiras
Exóticas

Excelente
oportunidade
de negócio
Tel. 912 579 710